

**ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL  
FORMULÁRIO DE CANDIDATURA**

*Estação Náutica do Alto Côa*



*Concelho do Sabugal*

*Albufeiras do Sabugal e de Alfaiates*

2022

## Índice

I. DA ESTAÇÃO NÁUTICA .....	4
I.1. Designação da Estação Náutica.....	4
I.2. Forma Jurídica.....	4
I.3. Âmbito territorial de intervenção .....	4
I.4. Identificação da estrutura física de acolhimento ao visitante .....	5
II. DO CONSELHO DE ESTAÇÃO NÁUTICA .....	5
II.1. Designação da Entidade Coordenadora .....	5
II.2. Forma jurídica.....	5
II.3. Objeto social.....	5
II.4. Sede social .....	5
II.5. Pessoa Responsável na Entidade Coordenadora .....	5
II.6. Principais razões que justificam a sua posição de coordenador da Estação Náutica .....	5
III. IDENTIFICAÇÃO DOS PARCEIROS.....	6
IV. O DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	14
IV.1. Breve caracterização demográfica e social .....	14
IV.2. Dinâmica do setor turístico .....	14
IV.3. Ecossistemas de inovação náutica no território.....	15
IV.4. Análise SWOT .....	16
V. A ESTRATÉGIA.....	20
V.1. Caracterização, em resultado do diagnóstico estratégico, dos principais objetivos que orientam o desenvolvimento da Estação Náutica .....	20
V.2. Identificação da proposta de valor da Estação Náutica .....	20
V.3. Resultados e dos impactos esperados decorrentes da execução da estratégia .....	21
V.4. Apresentação da estratégia de informação e comunicação da Estação Náutica .....	22
V.5. Descrição das infraestruturas e dos equipamentos que integram a oferta de produtos e serviços da Estação Náutica e respetivas condições de acessibilidade .....	23
V.6. Descrição do sistema de reservas e comercialização de alojamento e de serviços.....	23
V.7. Descrição do sistema de qualidade e sua monitorização .....	24
V.8. Salvaguarda da sustentabilidade ambiental da Estação Náutica .....	24
V.9. Referência às condições de segurança existentes especificando os procedimentos de segurança em caso de emergência .....	25
V.10. Descrição da forma de participação e de acesso das comunidades locais e em especial da população escolar a atividades da Estação Náutica .....	26
V.11. Coerência da estratégia com outras estratégias no espaço em referência .....	26
VI. O PLANO DE AÇÃO .....	27
VI.1. Agenda da Náutica a desenvolver pela Estação Náutica para os primeiros três anos ....	27
VI.2. Outras atividades a realizar pela Estação Náutica para a execução da Estratégia ( <i>além dos eventos náuticos</i> ) .....	28
VII. CONDIÇÕES ORGANIZATIVAS E DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ESTAÇÃO NÁUTICA .....	28

VII.1.	Descrição do processo de tomada de decisão no seio da estação Náutica .....	28
VII.2.	Descrição das funções da entidade Coordenadora da Estação Náutica e do Conselho Náutico .....	29
VII.3.	Identificação das principais fontes de receita e de despesa da Estação Náutica e das condições de sustentabilidade financeira .....	29
VIII.	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA ESTAÇÃO NÁUTICA .....	30
VIII.1.	Apresentação dos critérios, dos indicadores, dos meios de verificação e dos momentos de monitorização e de avaliação e respetivas responsabilidades .....	30

## I. DA ESTAÇÃO NÁUTICA

### I.1. Designação da Estação Náutica

Estação Náutica do Alto Côa (ENAC)

### I.2. Forma Jurídica

Rede (protocolada)

### I.3. Âmbito territorial de intervenção

A presente EN insere-se na estratégia de desenvolvimento de turismo cultural em águas de interior no território abrangido pelo Grupo de Ação Local (GAL) Pro-Raia – os Municípios da Guarda e do Sabugal. O território administrativo de referência da ENAC é o Distrito da Guarda, região estatística do Centro e sub-região das Beiras e Serra da Estrela, constituída em Comunidade intermunicipal em 2008.

O concelho do Sabugal ocupa uma área de 822,7 km<sup>2</sup>, o que equivale a cerca de 20,2% da área total da sub-região da Beira Interior Norte e 3,5% da Região Centro.

Apenas a freguesia do Sabugal (onde se situa a sede de concelho) é considerada (pelo INE) Área Mediamente Urbana, sendo as restantes de cariz rural. Além da cidade do Sabugal, que é indubitavelmente o maior centro urbano do concelho, na rede urbana destaca-se a sede de freguesia do Soito, já que as restantes povoações, são, na generalidade, de menores dimensões.

*Posicionamento do Concelho do Sabugal no âmbito do Distrito da Guarda*



O município do Sabugal encontra-se inserido na bacia hidrográfica do Côa, sendo este rio o mais importante do município. Em 2000, foi inaugurada a barragem do Sabugal, junto à sede de concelho (5 km). O espelho de água e a área envolvente constituem oportunidades para atividades de lazer, desporto ou contemplação. A albufeira de Alfaiates é outro local de idênticas características. No seu percurso, o rio Côa proporciona ainda praias fluviais e açudes, permitindo a prática da pesca desportiva ou de lazer.

#### **I.4. Identificação da estrutura física de acolhimento ao visitante**

O acolhimento ao visitante é uma atividade permanente e transversal, para o que a ENAC promoverá formação aos parceiros no sentido da criação de uma cultura de acolhimento e apoio ao visitante, dando a conhecer as atividades e oportunidades de lazer e prática de atividades náuticas existentes.

A ENAC disporá, no entanto, de uma estrutura física específica de acolhimento, a instalar no Centro interpretativo da Sra. da Graça, localizado na zona de acesso ao pontão da Albufeira do Sabugal, onde o visitante terá acesso a toda a informação sobre a ENAC e sobre as atividades oferecidas, e onde as poderá reservar/comprar.

## **II. DO CONSELHO DE ESTAÇÃO NÁUTICA**

### **II.1. Designação da Entidade Coordenadora**

Município do Sabugal

### **II.2. Forma jurídica**

Autarquia Local

### **II.3. Objeto social**

Administração pública local.

### **II.4. Sede social**

Praça da República 6324-007, 6320-339 Sabugal

### **II.5. Pessoa Responsável na Entidade Coordenadora**

Nome: Hugo Joia

Função: Técnico Superior Município do Sabugal

Contactos: hugo.joia@cm-sabugal.pt

### **II.6. Principais razões que justificam a sua posição de coordenador da Estação Náutica**

No âmbito das iniciativas de cooperação territorial para desenvolvimento turístico é de realçar a relação próxima de Sabugal com o Município de Penamacor e o de Almeida no contexto da Reserva Natural da Serra da Malcata, pelos espaços da Rede Natura 2000 Malcata e Serra da Malcata e pelo rio Côa, que definem um contínuo territorial entre estes Municípios, enquadrados na Associação de Municípios da Cova da Beira, no âmbito da qual têm vindo a desenvolver parcerias estratégicas, nomeadamente no contexto da Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS), onde a valorização e aproveitamento turístico do património geológico é destacada, nomeadamente no objetivo de criação de percursos pedestres e rotas de uso desportivo que atravessam o território.

Para além disso, têm uma história e cultura comum refletida no seu vasto e diverso património material e imaterial com elevado potencial para a atividade turística, de que é exemplo a aldeia de Sortelha, inserida na rede de Aldeias Históricas de Portugal, e a inserção na rede de castelos e fortalezas que integram a linha de defesa da fronteira desde os primórdios da nacionalidade. Neste contexto, vêm desenvolvendo uma linha estratégica de desenvolvimento de um destino turístico específico, alicerçado na paisagem e valores naturais e culturais da Serra da Malcata e no património material e imaterial da região.

Neste quadro, o desenvolvimento de uma estratégia de desenvolvimento de turismo cultural alicerçado nos elementos hídricos físicos (albufeiras, rio) e nas marcas culturais que o Homem foi deixando na paisagem ao longo do tempo, espelho da relação próxima com o território, responde a esta dinâmica intermunicipal de desenvolvimento turístico integrado. Pretende-se ainda alargar agora esta dinâmica ao segmento do turismo náutico, propondo a dinamização de novas atividades a partir do potencial que a albufeira existente na Serra representa, nomeadamente na criação e desenvolvimento de uma estação náutica.

A EN vem assim completar o quadro de oferta turística existente neste território, permitindo o desenvolvimento de uma área ainda embrionária, mas que apresenta um interessante potencial de crescimento, nomeadamente no que respeita à oferta de desportos náuticos, sobretudo se considerado no quadro mais alargado do território relevante.

### III. IDENTIFICAÇÃO DOS PARCEIROS

A ENAC conta com uma rede inicial de parceiros que manifestaram interesse e disponibilidade para integrar a EN desde já, e que cobrem o essencial das áreas e das competências necessárias à sua implementação e desenvolvimento.

A rede permanece aberta a todos os interessados em aderir, estando essa adesão sujeita a verificação de cumprimento dos requisitos da ENAC, nomeadamente em termos de adequação de competência territorial ou área de atividade e cumprimento do padrão de qualidade exigível no Regulamento interno da ENAC, a desenvolver e aprovar em sede de Conselho Náutico.

Esta rede inicial é composta pelos seguintes parceiros:

<b>Designação</b>			
ADES - Associação Empresarial do Sabugal			
<b>Forma jurídica</b>			
<b>Empresa</b>	<b>Associação</b>	<b>Instituição A.P.</b>	<b>Outra</b>
	x		
<b>Objeto social</b>			
A ADES - Associação Empresarial do Sabugal, é um parceiro chave das empresas do concelho do Sabugal. Esta associação tem vindo a ganhar importância no território, promovendo formações para empresas e empresários, programas de formação-ação, apoiando na realização de candidaturas a fundos comunitários para entidades privadas e públicas, promovendo o artesanato e produtos locais, entre outros serviços.			
<b>Sede social</b>			
Rua Dr João Lopes, 23 6320-420 Sabugal			

Pessoa de Contacto			
Nome	Função	Contacto	
Tomás de Paula		tomas.paula@ades.pt	
Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica			
A ADES - Associação Empresarial do Sabugal, poderá contribuir para o sucesso da EN, dado apoio às empresas inscritas na rede, quer através de formações, programas de formação-ação ou ainda, na elaboração de candidaturas a eventuais fundos comunitários que venham a aparecer.			

Designação			
Agrupamento de Escolas do Sabugal			
Forma jurídica			
Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
		x	
Objeto social			
Ensino			
Sede social			
Rua Joaquim Manuel Correia 5, 6320-320 Sabugal			
Pessoa de Contacto			
Nome	Função	Contacto	
Domingos Brigas Cairrão		direcao@aesabugal.pt	
Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica			
Escola com Grupo 'Equipa de Multiactividades Aventura', desenvolve a prática frequente de atividades náuticas. Possui recursos físicos (Escola localizada perto do Espelho de água), e Recursos Humanos (alunos, professores e comunidade escolar) e pretende promover a pratica das atividades Náuticas, capacitá-los tecnicamente e promover a participação em atividades do Desporto escolar/clubes.			

Designação			
AMDAS Sabugal - Associação de Modalidades Desportivas Amadoras			
Forma jurídica			
Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
	x		
Objeto social			
A Associação de Modalidades Desportivas Amadoras do Concelho do Sabugal, foi criada para receber toda e qualquer modalidade que necessite de apoio institucional para o desenvolvimento desportivo e ou social na região.			

<b>Sede social</b>			
Travessa do Prado, 17 6320-059, Sabugal			
<b>Pessoa de Contacto</b>			
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Contacto</b>	
David Joaquim Martins Carreira		david.jmc@sapo.pt	
<b>Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica</b>			
Possibilidade de acolher modalidades para o projeto e ou desenvolver parcerias para as respetivas atividades.			

<b>Designação</b>			
Associação Humanitário Bombeiros Voluntários do Sabugal			
<b>Forma jurídica</b>			
<b>Empresa</b>	<b>Associação</b>	<b>Instituição A.P.</b>	<b>Outra</b>
	x		
<b>Objeto social</b>			
A Associação tem a missão de apoiar, socorrer e ajudar pelo que poderá ser um parceiro de apoio nos eventos da ENAC			
<b>Sede social</b>			
Av. dos Bombeiros Voluntários, 6320-499 Sabugal			
<b>Pessoa de Contacto</b>			
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Contacto</b>	
Luis Carriço	Presidente	presidente@bvsabugal.pt	
<b>Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica</b>			
A Associação tem na sua missão o socorro a ajuda às populações. É sempre importante em eventos aquáticos contar com equipas que garantam a segurança das pessoas.			

<b>Designação</b>			
Centro Recreativo e Cultural de Penalobo			
<b>Forma jurídica</b>			
<b>Empresa</b>	<b>Associação</b>	<b>Instituição A.P.</b>	<b>Outra</b>
	x		
<b>Objeto social</b>			
<b>Sede social</b>			
Rua da Escola, 3; 6320-221 Penalobo			

Pessoa de Contacto			
Nome	Função	Contacto	
Amadeu Paula Neves		paulamadeu@gmail.com	
Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica			
Trabalhar em rede na dinamização do território			

Designação			
Cogestão da RNSM			
Forma jurídica			
Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
		x	
Objeto social			
Promoção, valorização de uma forma partilhada dos recursos naturais da RNSM.			
Sede social			
Largo do Município 6090-543 Penamacor			
Pessoa de Contacto			
Nome	Função	Contacto	
Sara Nunes		Sara.nunes@cm-penamacor.pt	
Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica			
Contribuir para a promoção do turismo de natureza, tendo como principal atratividade os recursos naturais da Reserva Natural da Serra da Malcata.			

Designação			
Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal			
Forma jurídica			
Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
		x	
Objeto social			
São competências da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal - TCP, a valorização e o desenvolvimento das potencialidades turísticas da Região Centro, a promoção interna e no mercado interno alargado do destino turístico Centro de Portugal e das suas sub-regiões, bem como a gestão integrada do destino no quadro do desenvolvimento turístico regional, de acordo com as orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e os planos plurianuais da administração central e dos municípios que a integram.			
Sede social			
Rua João Mendonça, nº 8, 3800-200 Aveiro			

Pessoa de Contacto			
Nome	Função	Contacto	
Silvia Ribau		silvia.ribau@turismodocentro.pt	
Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica			
<p>O Plano Regional de Desenvolvimento Turístico da Região Centro integra o desenvolvimento, a qualificação e a promoção de produtos turísticos estratégicos para o turismo na Região Centro cujo objetivo consiste em aumentar o investimento e a atividade turística através da implementação de um Plano de Marketing que visa captação de visitantes e de novos públicos.</p> <p>O Turismo Náutico é um dos produtos estratégicos para a Região Centro, integra o vetor de posicionamento “Saúde, Natureza, Bem-estar e Mar” do Plano de Marketing Turismo Centro de Portugal, e tem vindo a ser considerado nos Planos de Atividades desta Entidade.</p> <p>O desenvolvimento de Estações Náuticas na Região Centro vai constituir um contributo para potenciar a organização e o trabalho em rede dos players, públicos e privados, bem como para incentivar o investimento na qualificação da oferta turística dos serviços e produtos náuticos, dirigidos aos turistas, contribuindo assim para um aumento da notoriedade da região assim como para um incremento das receitas do turismo.</p>			

Designação			
Freguesia de Alfaiates			
Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
Objeto social			
Sede social			
Praça Rainha Santa Isabel nº 23, 6320-081 Alfaiates			
Pessoa de Contacto			
Nome	Função	Contacto	
Fernando Manuel Lopes Cordeiro		jf-alfaiates@sabugal.pt	
Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica			
Junta de freguesia de Alfaiates, onde se localiza a albufeira e a praia fluvial da albufeira de Alfaiates, com competência territorial e trabalha em prol do desenvolvimento da freguesia e do Concelho.			

Designação
Natura Empreendimento SA - Cró Hotel Rural
Forma jurídica

Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
x			
<b>Objeto social</b>			
O Cró Hotel Rural & Termal SPA é uma unidade hoteleira rural 4 estrelas, ligado estruturalmente ao Polo Termal do Cró			
<b>Sede social</b>			
Estrada Nacional 324, km 123, 6324-011 Rapoula do Côa			
<b>Pessoa de Contacto</b>			
Nome	Função	Contacto	
Maria João Soares	Diretora	diretor@hoteldocro.com	
<b>Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica</b>			
O Hotel do Cró integra o leque de alojamentos e restaurantes que o Concelho do Sabugal oferece; em simultâneo, consideramos que somos também um agente de comunicação e dinamização para o concelho e região, salvaguardando sempre uma postura sustentável e amiga do ambiente para quem nos procura e visita.			

<b>Designação</b>			
Opaflor - Associação produtores Florestais Serra da Opa			
<b>Forma jurídica</b>			
Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
x			
<b>Objeto social</b>			
A Associação trabalha na área da silvicultura e gestão florestal			
<b>Sede social</b>			
Rua Dr João Lopes n 19   6320- 632 Sabugal			
<b>Pessoa de Contacto</b>			
Nome	Função	Contacto	
António Robalo		opaflor@gmail.com	
<b>Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica</b>			
A associação desenvolve atividades de dinamização de passeios em espaços florestais podendo em determinadas atividades ser complementar nas acções de dinamização da estação nautica			

<b>Designação</b>			
Pró-Raia - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte			
<b>Forma jurídica</b>			

Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
		x	
<b>Objeto social</b>			
Esta associação visa conciliar as ações no terreno de forma a identificar o máximo de ativos que possam promover as Estações Náuticas no quadro da valorização da oferta turística integrada e de qualidade dos concelhos da Guarda e Sabugal			
<b>Sede social</b>			
Largo Paço do Biu, 6300- 592 Guarda			
<b>Pessoa de Contacto</b>			
Nome	Função	Contacto	
Gina Maria Ricardo Jorge		gina@pro-raia.pt	
<b>Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica</b>			
Neste caso concreto a Pro-Raia fará a ponte no território, devendo percecionar as EN como um todo de oportunidades e complementaridades, tudo fazendo para identificar novas ações e investimentos conducentes ao desenvolvimento da economia local por via das práticas náuticas em turismo de interior.			

<b>Designação</b>			
Rotas e Raizes, Lda			
<b>Forma jurídica</b>			
Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
		x	
<b>Objeto social</b>			
Turismo de natureza, observação de fauna e flora, organização de programas turísticos, serviços de guia.			
<b>Sede social</b>			
Quinta da Carrola, cp 107 Casteleiro   6320-121 Sabugal			
<b>Pessoa de Contacto</b>			
Nome	Função	Contacto	
Ricardo Nabais		rotaseraizes@gmail.com	
<b>Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica</b>			
Ser no nosso concelho.			

<b>Designação</b>			
União das Freguesias do Sabugal e Aldeia de Santo António			
<b>Forma jurídica</b>			

Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
		x	
<b>Objeto social</b>			
Serviços públicos			
<b>Sede social</b>			
Rua do Cemitério nº 8 6320-359 Sabugal			
<b>Pessoa de Contacto</b>			
Nome	Função	Contacto	
Nelson Franco Póvoas Fidalgo de Aguiar		jf-sabugal@sabugal.pt	
<b>Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica</b>			
Sendo a Junta de Freguesia uma entidade local, com proximidade com a população e ciente de todos os problemas da freguesia, poderá ser uma mais-valia para o projeto da Estação Náutica.			

<b>Designação</b>			
Viúva Monteiro E Irmão, Lda			
<b>Forma jurídica</b>			
Empresa	Associação	Instituição A.P.	Outra
		x	
<b>Objeto social</b>			
Transporte de passageiros em viaturas ligeiras e pesadas (lotação desde os 8 lugares aos 59lugares)			
<b>Sede social</b>			
Largo da Fonte n 5, 6320-330 Sabugal			
<b>Pessoa de Contacto</b>			
Nome	Função	Contacto	
Ana Luisa Monteiro		Anamonteiro@viuvamonteiro.pt	
<b>Principais razões que justificam a participação na Estação Náutica</b>			
Acrescentar valor à oferta turística uma vez que somos o parceiro que pode garantir a integração do alojamento e da restauração			

## IV. O DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### IV.1. Breve caracterização demográfica e social

A Área de Referência Relevante de Proximidade identificada para a Estação Náutica do Caldeirão, e delimitada pelo triângulo Covilhã/Guarda/Sabugal, assistiu nas últimas décadas a um declínio assinalável da população residente – de pouco mais de 160.000 habitantes em 1960 para cerca de 97.800 em 2021 (INE, Censos da População), mais acentuada entre 1960 e 1980, mas que continua até ao presente.

No que respeita especificamente ao concelho do Sabugal, as últimas décadas têm visto um declínio assinalável (cerca de 2/3) de população residente – de cerca de 38.000 habitantes em 1960 para pouco mais de 11.200 em 2021, com expressão significativa nas primeiras duas décadas de análise (INE, Censos da População), e ligeiramente mais acentuada nos últimos 10 anos do que a sub-região onde se insere (10,1% - INE, Censos 2021), sendo mais acentuada nas mulheres (5.955 indivíduos, -10,6% do que em 2011) do que nos homens (5.328 indivíduos, -9,5% face a 2011). O Concelho representa hoje 1/10 da população da sub-região.

O concelho apresenta ainda uma densidade populacional de 13,7 hab/km<sup>2</sup>, o que é um valor significativamente baixo, mesmo no contexto regional referido.

Esta dinâmica reflete-se também, naturalmente, na população escolar. Em 2020, nas escolas do município do Sabugal, estavam inscritos 156 alunos no ensino pré-escolar, 533 no ensino básico e 162 no ensino secundário (851 alunos no total), menos 430 do que em 2009.

O concelho revela também uma tendência de envelhecimento consistente, e com expressão assinalável na sub-região. O índice de sustentabilidade potencial da população (relacionando agora a população em idade ativa - considerada como aquela entre os 15 e os 64 anos - e a população idosa - 65 ou mais anos), confirma a dinâmica populacional no território, registando uma queda de cerca de 75% entre 1960 e 2021 – muito marcada pela queda marcada entre 1960 e 1981, sendo de notar que nos últimos 20 anos a queda foi pouco superior a 30%. Uma vez mais, é no Sabugal que a quebra é maior no longo prazo, embora verificando uma ligeira inversão nos últimos 20 anos, em que regista 21% na queda de sustentabilidade potencial a população.

No que se refere ao bem-estar das famílias, e tomando como referência o indicador de rendimentos das famílias, o salário médio no Sabugal (2019) é de 883,7 euros por mês. A diferença de salário entre homens e mulheres é visível – Sabugal entre 944 euros (homens) e 842 euros (mulheres) (INE, Censos da População), acima do salário mínimo nacional, mas bastante abaixo da remuneração base média mensal dos trabalhadores a nível nacional (2019 = 1001,50€), sobretudo no caso das mulheres.

Embora com registo de uma melhoria sensível nos últimos 10 anos, o índice de poder de compra *per capita* no Sabugal mantém-se com fraco desempenho (36% abaixo da média nacional em 2019, face a 47% em 2009) face à média nacional (INE, Censos da População).

Em síntese, a dinâmica populacional e social neste território é marcada por um forte envelhecimento no topo e na base da pirâmide demográfica, com queda significativa do índice de sustentabilidade da população, que regista ainda fraca capacidade económica e financeira.

### IV.2. Dinâmica do setor turístico

A Sub-região da Beira Interior Norte assistiu na última década a um aumento da oferta turística, seja em número de camas em alojamentos turísticos, de pouco mais de 2 800 em 2009 para 3 926 em 2020, seja em número de quartos, contando a região com 1 859 quartos em alojamentos turísticos (dados: Pordata/INE, 2020).

No território Pro-Raia, o aumento de oferta foi também verificado no Sabugal (202 camas em alojamentos turísticos, mais 100 do que em 2009, e 119 quartos). A estada média nos alojamentos turísticos na Guarda era, então, de 1,7 noites.

Entre 2015 e 2019 o número de turistas recebidos em alojamentos turísticos não parou de crescer, passando de 386 534 turistas em 2015 para 556 523 turistas em 2019 (dados: Pordata/INE). Contrariamente a alguma perceção pública, este desempenho foi de facto afetado muito negativamente pela pandemia Covid-19: em 2020, os alojamentos turísticos da Sub-região Interior Norte receberam 336 590 turistas, número inferior a 2015.

Os alojamentos turísticos do município da Guarda receberam, Sabugal receberam, em 2020, 15 016 turistas, valor inferior ao registado em 2019, quando tinham recebido 21 625 turistas, valor que representava um crescimento de 96% face a 2015.

A proporção de hóspedes estrangeiros hospedados em alojamentos turísticos no Sabugal foi, em 2020, de 2,9%, face aos 6% verificados nos anos de 2018 e 2019 (dados: Pordata/INE), verificando-se assim o impacto negativo provocado pelas medidas de combate à pandemia COVID19. Dadas as restrições verificadas na deslocação internacional, assume-se que os turistas estrangeiros foram em 2020 na sua grande maioria espanhóis.

As noites dormidas entre junho e setembro representaram, em 2020, cerca de 38% do total anual de dormidas nos alojamentos turísticos da Sub-região do Interior Norte. De notar que, no município do Sabugal representaram 37,5% do total anual de dormidas em alojamentos turísticos (dados: Pordata/INE). Ainda que representando mais de 1/3 das dormidas, estes valores indiciam uma sazonalidade relativamente reduzida na procura turística, sobretudo quando comparados com outros destinos turísticos no panorama nacional.

### **IV.3. Ecossistemas de inovação náutica no território**

Tratando-se a EN de um processo de inovação territorial, torna-se necessário identificar todos os *stakeholders* relevantes da região, interessando, para além das Câmaras Municipais, das autoridades de administração regional e da comunidade civil, fazer um levantamento das associações na região e das entidades ligadas ao conhecimento que possam ser úteis neste processo de desenvolvimento turístico a partir dos recursos ligados aos meios aquáticos do território.

O Politécnico da Guarda, através da sua especialização em Turismo e Hotelaria, mas também mediante a oferta de vários outros cursos, é uma entidade fulcral neste projeto. Desde os cursos técnico-profissionais em Desporto (com especialização em Desportos de Montanha) e Informática (com especialização em Desenvolvimento de Aplicações Informáticas), passando pela Licenciatura em Comunicação e Marketing e o Mestrado em Computação Móvel, até à formação especializada em Enoturismo, os seus formandos são peças fundamentais no ecossistema. Também a Associação Académica da Guarda poderá ter um importante papel de dinamização na região.

A Universidade da Beira Interior (UBI), através da sua oferta de cursos de primeiro e segundo ciclo (licenciatura e mestrado) e devido à sua proximidade geográfica (encontrando-se a cerca de 50 km da Guarda e do Sabugal) é um elemento relevante neste processo. São de destacar as licenciaturas que oferece em Ciências da Cultura e Ciências do Desporto, devido à sua correlação com o projeto, bem como os cursos de Engenharia Informática, Informática Web e Marketing, ou ainda o mestrado em Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas, tendo em conta a importância das “novas” tecnologias e da comunicação nos novos modelos de desenvolvimento turístico. De salientar ainda a oferta desportiva da UBI, com o desporto a ter um papel de destaque dentro da Universidade, onde se distingue, devido à relevância para o projeto, o Grupo de Caminhada e Corrida.

No contexto do desenvolvimento de um segmento turístico desportivo e associado a desportos náuticos e natureza, a Associação Académica (AAUBI) e o Gabinete de Inovação e Desenvolvimento também poderão ter um papel importante na dinamização do projeto.

Também Salamanca, através da Universidad de Salamanca, deverá ser tida em conta. Encontrando-se a cerca de 150 Km da região, esta poderá atrair vários turistas, principalmente no Verão, devido ao elevado número de cursos sazonais que oferece, frequentados, sobretudo, por jovens de outros continentes, por norma bastante interessados no tipo de turismo que a Guarda tem para oferecer (que acaba por não se materializar, devido ou à falta de comunicação e marketing dirigido a este público, ou às dificuldades na mobilidade no território).

A Universidade apresenta também uma cultura desportiva de realçar, com vários grupos desportivos bastante dinâmicos, dos quais se destacam, devido à correlação com o projeto, o Grupo Universitário de Montanhismo, o Grupo Universitário de Escalada e o Grupo Universitário de Bicicleta de Montanha.

Para além da área do conhecimento (sistema científico), também as Associações, centros e clubes da região são peças fundamentais num Ecosistema de Inovação Territorial. Na Guarda, são de destacar o Programa Guarda 65+, levado a cabo pela Câmara Municipal da Guarda, que se encontra atualmente muito virado para a Hidroginástica, mas que poderá ser adaptado ao projeto, e o Clube de Montanhismo da Guarda, fundamental para a diversificação da oferta desportiva, bem como a Associação de Pesca.

#### **IV.4. Análise SWOT**

##### **Pontos fortes**

- A localização geoestratégica do Sabugal no contexto da Península Ibérica, no centro do triângulo de três grandes centros urbanos - Lisboa, Porto e Madrid e ainda de Salamanca (o Sabugal encontra-se a 168 km do aeroporto de Salamanca, a 226 km do aeroporto do Porto, a 318 km do aeroporto de Lisboa; e a 380 km do aeroporto de Madrid).
- A albufeira do Sabugal, com 732 ha de plano de água, tem elevado potencial para a prática de desportos náuticos não motorizados - vela, remo e canoagem - bem como para a prática da pesca e ainda para o recreio balnear e para o turismo de natureza (particularmente para a observação de avifauna).
- O rio Côa que nasce no concelho e o atravessa em direção a Norte tem um elevado potencial paisagístico e balnear.
- As várias concessões de pesca lúdica e desportiva, na ribeira e albufeira de Alfaiates e no rio Côa.
- A existência de sete praias fluviais - albufeira de Alfaiates, Badamalos, Deveza, Foios, Lameira-Quadrazais, Rapoula do Côa e Vale das Éguas - distribuídas pelo concelho e ao longo do rio Côa.
- As inúmeras poldras e o vasto conjunto de açudes, moinhos, pontes e pontões localizados no rio Côa e outras ribeiras do concelho e ainda diversos aquedutos e levadas distribuídos por todo o concelho.
- A Reserva Natural da Serra da Malcata e a ZPE e ZEC Malcata (Rede Natura 2000) e o seu potencial para observação de aves (e outra fauna) e passeios na natureza, bem como o potencial relacionado com a reintrodução do lince ibérico.
- A rede de percursos que atravessa o concelho incluindo oito Pequenas Rotas com percursos devidamente sinalizados e alvo de manutenção regular e duas Grandes Rotas regionais e ainda de dois Centros de BTT, no Sabugal e Cró.
- Os diversos equipamentos e infraestruturas turísticas: praias fluviais, percursos pedestres, estradas cénicas, as termas do Cró, o viveiro de trutas, o centro hípico, as piscinas, o alojamento em aldeias históricas, o TER e as áreas de apoio ao autocaravanismo.

- Os inúmeros recursos culturais e patrimoniais com aptidão turística: património arquitetónico e arqueológico, património cultural, incluindo o imaterial e património natural.
- A diversidade paisagística do concelho: rio Côa, serra da Malcata, albufeiras do Sabugal e de Alfaiates, a paisagem rural e agrícola diferenciada, a floresta, etc..
- Proximidade de centros urbanos e universitários com oferta de formação superior na envolvente de influência próxima (Aveiro, Coimbra, Covilhã, Castelo Branco, Guarda e Salamanca), sendo ainda de destacar o Centro de Aprendizagem Local da Universidade Aberta no município do Sabugal.
- As parcerias existentes com o Instituto Politécnico da Guarda, com o clube de montanhismo da Guarda e com associações e clubes náuticos com experiência em vela e canoagem e ainda o protocolo com a Federação Portuguesa de Canoagem.
- Existem no concelho entidades públicas e privadas que organizam ações de formação profissional e/ou incluem, na sua oferta formativa, cursos diretamente relacionados com o sector do turismo (atendimento, línguas, hotelaria, restauração, etc.).
- A gastronomia rica e variada, incluindo produtos locais passíveis de captar fluxos turísticos, reforçada pela existência de indústrias de pequena dimensão vocacionadas para a transformação de produtos agropecuários tradicionais: mel, azeite, enchidos, queijos, etc..

#### **Pontos fracos**

- Os principais eixos rodoviários da Beira Interior Norte (A23 e A25) não servem o concelho diretamente, tal como as estações de caminho de ferro e centrais de camionagem para transportes de longo curso.
- A baixa atratividade populacional do concelho, principalmente para jovens: a população do concelho não só tem vindo a diminuir - de cerca de 38 000 habitantes em 1960 para pouco mais de 11 200 em 2021 (densidade populacional de 13,7 hab/km<sup>2</sup>) - como regista também um envelhecimento progressivo, o que é patente pela diminuição dos alunos inscritos (851 em 2020, menos 430 do que em 2009).
- A ausência de infraestruturas e equipamentos de carácter náutico (clube, centro náutico) e de oferta de atividades náuticas e lúdicas que permitam tirar partido do plano de água da albufeira do Sabugal.
- A reduzida disponibilidade de povoamentos e a dificuldade de intervenção nas linhas de água, nomeadamente no rio Côa afetam a atividade da pesca.
- O modelo de dinamização turística e económica da Reserva Natural da Serra da Malcata que carece de adaptação às necessidades da sua manutenção e rendibilização e a ausência de espécies presa (particularmente coelhos) que inviabiliza a reintrodução da espécie "ícone" da serra da Malcata: o lince ibérico.
- A baixa densidade turística: reduzida capacidade de alojamento e fraca qualificação da oferta; taxas de ocupação e estada média baixas (atendendo à fraca dinâmica de procura na Região), com excessiva dependência do turismo nacional (a proporção de hóspedes estrangeiros foi de apenas 6% nos últimos anos pré pandemia); índices de sazonalidade expressivos, reduzido valor gerado por dormida e, ainda défice de desenvolvimento, de capital humano e de iniciativa empresarial.
- A fraca/nula capacidade para alojamento de grupos, mesmo no Hotel das Termas do Cró.
- A fraca atividade promocional do Sabugal como destino turístico e mesmo dos seus ativos turísticos e a escolha pouco eficiente de públicos e mercados alvo.
- O trabalho em rede incipiente com subaproveitamento de recursos, conhecimento e informação e falta de coordenação e concertação institucional, nomeadamente entre agentes públicos e privados.

## Oportunidades

- A proximidade de cidades relevantes para possível captação de turistas, dadas as suas dimensões e presença de instituições de ensino superior que podem ser atraídas para um turismo natureza e cultural de relativa proximidade e para o turismo náutico: Porto (2h30), Aveiro (2h00) e Coimbra (2h00) e ainda Ciudad Rodrigo (1h00) e Salamanca (2h00).
- O POAS define diversas zonas preferenciais para a prática de pesca recreativa, bem como cinco áreas destinadas à instalação de pontões flutuantes ou embarcadouros e uma piscina flutuante e ainda a possibilidade de construção de um hotel rural, de um estabelecimento hoteleiro, um aldeamento turístico e um centro náutico.
- O projeto em desenvolvimento, para a albufeira da barragem do Sabugal, de utilização náutica e lúdica, com o aproveitamento, como elemento unificador, do plano de água com 2000 metros livres de obstáculos para a prática de modalidades olímpicas, como o remo e a canoagem, que pela sua localização altimétrica será única a nível nacional, potenciando a sua procura pelas entidades que procurem treino para competição, nomeadamente a nível internacional.
- O potencial de aproveitamento do rio Côa como percurso turístico de natureza, em complemento com a albufeira do Sabugal e serra da Malcata, oferecendo uma oferta náutica e banhar bastante diferenciada da existente no litoral - mais em contato com a natureza, e associada a um turismo cultural específico, podendo articular-se com uma rede de percursos que valorize o património associado à água e à pedra, bem como com a implementação de um plano de ação para o turismo de observação de aves no concelho do Sabugal, abrangendo, para além da serra da Malcata as albufeiras do Sabugal e Alfaiates e o rio Côa.
- A participação em redes e parcerias que configuram o concelho nos seus usos e contribuem para a sua dinamização económica e sociocultural, de que são exemplo a rede que suporta a Carta Europeia de Turismo Sustentável Gata-Malcata/Terras do Lince, a Rede de Promotores do Turismo e de Valorização do Património no Vale do Côa ou ainda a Rede das Aldeias Históricas de Portugal e o polo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela, que constituem linhas de comunicação, suporte e reforço do potencial de desenvolvimento do território do Sabugal.
- O potencial de complementaridade com a oferta do concelho da Guarda, nomeadamente ao nível da oferta náutica (uma estação náutica com dois polos e duas Estações Náuticas complementares), em articulação com o Grupo de Ação Local (GAL) Pro-Raia.
- A integração no projeto Turismo Náutico em Águas de Interior onde se incluem outros planos de água nacionais, com especial destaque para a albufeira de Castelo do Bode, bem como uma ligação à província de Badajoz - embalse de La Serena e do território de La Siberia - proporcionando partilha de conhecimento e de experiências.
- O posicionamento na Região Centro possibilita a viabilização e o reforço de complementaridades e sinergias entre recursos turísticos, numa lógica de organização da oferta, através da exploração em rede dos ativos culturais e patrimoniais, nomeadamente associada à criação e consolidação de rotas regionais e ao desenvolvimento de atividades de animação, que associem o recreio e o lazer com o património cultural e natural.
- O potencial dos Núcleos Urbanos de Turismo e Lazer - Aldeia Histórica de Sortelha, Sabugal, Alfaiates, Vila do Touro e Vilar Maior - e dos Espaços de Ocupação Turística em Solo rústico - Albufeira do Sabugal, Termas do Cró e Parque de Campismo.
- O potencial de desenvolvimento da cadeia de valor dos produtos endógenos, nomeadamente de bens de natureza regional e ecológica, incluindo indústrias de transformação de produtos agropecuários, e de desenvolvimento de projetos turísticos de paisagem, caça, pesca e natureza e do turismo de natureza e de aventura, turismo de saúde e bem-estar, turismo sénior e turismo cultural e religioso, com importância na redução da sazonalidade.
- O potencial de criação de uma Rede de Oferta Turística beneficiando das Rotas Turísticas existentes com dimensão nacional e internacional: Rota das Aldeias históricas,

Rota dos 5 Castelos, Rota do Judaísmo e ao nível do turismo ambiental as Rotas dos 4 Rios e das Áreas Naturais.

- A existência de Marcas turísticas territoriais (Natural.pt, Vale do Côa, Aldeias Históricas de Portugal, Terras do Lince) associadas ao desenvolvimento de uma estratégia global que é assumida por todos os intervenientes e que permite uma maior eficácia no reconhecimento de um destino, produto ou seus produtores e/ou prestadores de serviço.
- A concretização do Plano Ferroviário Nacional - Ferrovia 2020, nomeadamente a futura migração para bitola Europeia e a transição para comboios elétricos na totalidade da Linha da Beira Baixa permitirão melhorar a ligação ferroviária a Lisboa, a Madrid e à Europa.
- A criação da estação náutica vem completar o quadro de oferta turística existente neste território, permitindo o desenvolvimento de uma área ainda embrionária, mas que apresenta um interessante potencial de crescimento, nomeadamente no que respeita à oferta de desportos náuticos, sobretudo se considerado no quadro mais alargado do território relevante.
- A procura crescente por parte dos entusiastas dos desportos aquáticos e náuticos, como remo e canoagem, vela e windsurf, o stand-up-paddle e a pesca desportiva.
- O crescente número de consumidores interessados em produtos naturais, ecológicos e com diferenciação.
- A existência de centros científicos e tecnológicos, de um instituto politécnico e de várias escolas profissionais na região, a proximidade de centros urbanos e universitários com oferta de formação superior na envolvente de influência próxima (Aveiro, Coimbra, Covilhã, Castelo Branco, Guarda e Salamanca) e o desenvolvimento de redes de cooperação que poderão permitir colmatar as insuficiências de inovação, de qualificação dos ativos e de internacionalização, acelerando o potencial de concretização das ideias enquanto motor de crescimento económico.

### **Ameaças**

- O risco de inundação ao longo das principais linhas de água existentes no concelho, nomeadamente no rio Coa e ribeiras subsidiárias e nas ribeiras da zona ocidental do concelho, que pode afetar as infraestruturas e equipamentos de apoio recreativo e balnear.
- As alterações climáticas que induzem fenómenos meteorológicos extremos incluindo chuvas intensas e situações de seca que podem prejudicar ou mesmo impedir a prática de atividades náuticas e de recreio balnear, nomeadamente induzindo elevadas variações de nível da água nas albufeiras do Sabugal e de Alfaiates e no rio Côa, e até outros tipos de turismo.
- O agravamento das situações propícias à problemática dos incêndios rurais: aumentos de temperatura, situações de seca e abandono rural.
- As espécies piscícolas invasoras.
- A concorrência de regiões próximas com marcas consolidadas e reconhecidas, se não for possível encontrar elementos de articulação que permitam a cooperação.
- A crise económica mundial associada à pandemia e à instabilidade geopolítica europeia com importantes reflexos nas movimentações turísticas internacionais.
- A diminuição do crescimento económico dos mercados emissores.
- O desinvestimento em territórios de baixa densidade populacional e a deslocalização de investimento privado para outras geografias mais competitivas.
- A perda acentuada e envelhecimento da população, não compensada pelo crescimento migratório, com impacto quer na procura local e regional quer na disponibilidade de mão-de-obra para responder a novas dinâmicas de desenvolvimento.
- A multiplicidade de tutelas sobre a albufeira do Sabugal e a complexidade e burocracia nos processos de licenciamento e custos de certificação e de apoio às pequenas produções locais.

- A ausência de estratégia para a rentabilização e promoção dos recursos turísticos, falta de empresas de animação que atraiam e proponham programas de turismo de natureza para o Sabugal e desqualificação da atividade turística pela falta de concertação empresarial e funcionamento em rede e pela formação insuficiente em matéria de hotelaria, restauração, animação, e guias turísticos especializados.
- O efeito dissuasor das portagens na A23 e na A25 sobre a atração de visitantes e penalizando a valorização dos recursos turísticos.

## V. A ESTRATÉGIA

### V.1. Caracterização, em resultado do diagnóstico estratégico, dos principais objetivos que orientam o desenvolvimento da Estação Náutica

A ENAC encontra-se inserida na estratégia de Turismo Cultural em Águas do Interior, como um dos seus componentes estruturantes, que tem como missão: *“Contribuir para a afirmação de um polo turístico de excelência que oferece atividades náuticas e desportivas de montanha e turismo de natureza, respeitando as melhores práticas ambientais, e seja motivador do desenvolvimento económico e social, tirando partido e integrando a envolvente paisagística e cultural regional claramente identificadora e diferenciadora da região”*.

Enquadrada e derivando daquela estratégia intermunicipal, a estratégia da ENAC assenta no objetivo de criação de um ponto de atração de atividades ligadas à náutica e ao turismo cultural e de natureza, oferecidas com elevados padrões de qualidade e integração, que geram riqueza e desenvolvimento para a região promotora, no respetivo contexto regional alargado.

Neste contexto, a visão da ENAC comporta a oferta de um destino de desporto e lazer, abrangendo a competição (remo e canoagem em altitude) e o lazer familiar (da aprendizagem à prática livre), num território vasto e tranquilo, que inclui a atmosfera sadia e rural do Alto Côa e a natureza da serra da Malcata, configurando um *“Polo náutico de altitude: da competição ao lazer”*.

A Estação Náutica assume-se assim como uma rede de oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada dos recursos náuticos presentes no território, incluindo a oferta de alojamento, restauração e outras atividades e serviços relevantes para a atração de turistas e outros utilizadores cuja motivação principal de visita seja a prática de atividades e desportos náuticos, acrescentando valor e criando experiências diversificadas e integradas.

A ENC tem como objetivo ser um polo dinamizador do Turismo no concelho, constituindo-se como núcleo de afirmação estratégica da região promotora e elemento configurante e impulsionador do desenvolvimento de toda uma rede de atividades que integram os três elementos base dos dois concelhos: a albufeira, a paisagem e a cultura.

### V.2. Identificação da proposta de valor da Estação Náutica

Tendo em conta o conceito de Estação Náutica e os elementos centrais identificados, foi detetada como grande área com melhor potencial para o desenvolvimento da Estação Náutica o Desporto Náutico, como elemento central transversal e estruturante da EN.

Uma vez que não existe historial nas albufeiras do Sabugal e de Alfaiates na dinamização estruturada e permanente de desportos náuticos, e tendo em atenção que se encontra em desenvolvimento um projeto mais vocacionado para o desporto de competição (remo e canoagem) na albufeira do Sabugal, a oferta da ENAC deverá incluir a competição, complementada pela componente de desporto escolar, mas também, e ao mesmo nível, o lazer

e o turismo, permitidos pela dimensão da albufeira, alargando a outras modalidades (vela, windsurf, SUP e pesca desportiva), e pela atratividade do rio Côa, numa componente dedicada a um público familiar (e à diáspora).

Como áreas complementares, apresentam-se o Património/Cultura, e a Formação/ Investigação.

A primeira será o elemento agregador do território e dedicado a um público abrangente (desde o desportista ao turista sénior) com uma oferta de turismo cultural e de natureza, tirando partido dos diversos ativos patrimoniais da região, com destaque para:

- as “pedras d’água” (ou seja, poldras, açudes, moinhos, ativos hidrogeológicos - geosítios, cascatas);
- as praias fluviais, integrando a canoagem/SUP e a pesca desportiva;
- outros desportos de montanha e de natureza (escalada, montanhismo, *trekking*, BTT);
- outros ativos relevantes como as termas, a natureza protegida, os castelos e castros, o património industrial, nomeadamente o agropecuário (lagares, fabrico de queijos e enchidos, mel, cobertores de papa, cestaria), a gastronomia e outros elementos do património cultural regional;

A Formação/Investigação será relevante tirando partido das várias instituições de ensino superior da região, com ensino relacionado com o desporto e a saúde, particularmente o Instituto Politécnico da Guarda e a Universidade da Beira Interior, mas também o Instituto Politécnico de Castelo Branco e outras instituições de ensino técnico e profissional presentes no território.

### **V.3. Resultados e dos impactos esperados decorrentes da execução da estratégia**

Os resultados e impactos esperados poderão dividir-se em dois grandes grupos, um de carácter mais abrangente e outro relacionado com os resultados e impactos diretos na ENAC e seus parceiros.

No primeiro caso podem referir-se os seguintes:

- Desenvolvimento regional e local sustentável para as comunidades locais e da envolvente a partir do desenvolvimento de uma nova oferta de serviços turísticos.
- Valorização e afirmação do potencial dos recursos naturais e culturais da região.
- Dinamização turística e económica integrada do território, proporcionando uma melhoria da experiência do visitante ao oferecer animação permanente e atividades de lazer de excelência.
- Diminuição do fenómeno da sazonalidade do destino com oferta de atividades ao longo do ano.
- Melhoria das infraestruturas públicas e acessibilidades à Albufeira/ENAC / Melhoria das infraestruturas e condições de quem visita a região.
- Atração e instalação de novas empresas e correspondente criação de postos de trabalho, nomeadamente no setor dos desportos náuticos e de animação turística relacionada com atividades náuticas.
- Ganhos acrescidos relacionados com a organização em rede: maior articulação do trabalho desenvolvido por cada um dos agentes económicos; agilização de processos e regulamentação das atividades náuticas; novos promotores e/ou a modernização e requalificação dos investimentos atualmente existentes; acesso a plataformas de financiamento; maior promoção e divulgação da atividade junto de um público mais alargado, quer a nível nacional quer internacional.
- Comunicação integrada do destino / Divulgação da Região.

No segundo caso são de destacar os seguintes:

- Aumento do nº de visitas locais.

- Aumento do nº de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico da região.
- Aumento da procura (visitantes nacionais e estrangeiros), em especial a proporção de hóspedes estrangeiros.
- Aumento dos tempos médios de permanência existentes.
- Aumento da oferta (consolidação da oferta turística instalada, aumento da capacidade de alojamento com qualidade), nomeadamente de animação turística ligada à náutica mas também a capacidade hoteleira e de restauração instalada.
- Aumento dos gastos médios dos visitantes e turistas.

#### **V.4. Apresentação da estratégia de informação e comunicação da Estação Náutica**

A estratégia de informação e comunicação da Estação Náutica terá por base as estratégias de comunicação existentes e a desenvolver pela Câmara Municipal do Sabugal e pela Região, devendo compreender um conjunto de ações cujo desígnio passe diretamente pela afirmação e valorização nacional e internacional da marca Alto Côa, enquanto marca associada ao património natural hídrico da região, e em estreita articulação e ligação à marca 'Terras do Lince' no quadro da CETS, promovendo este território como um território saudável, tranquilo e sustentável e enquanto destino náutico e de natureza atrativo a jovens e a famílias.

A estratégia de promoção dos produtos náuticos e complementares ENAC deverá ser focalizada fundamentalmente no seu mercado alvo, designadamente:

- o mercado nacional, nomeadamente, a população local da região, jovens e adultos, e no âmbito do território de referência definido pelo eixo Porto-Aveiro-Coimbra
- o mercado internacional, nomeadamente no âmbito do território de referência definido pelo eixo Ciudad Rodrigo-Salamanca.

Neste contexto, será criada a função de Promotor ENAC (fisicamente disponível na estrutura físicas de acolhimento ENAC), com formação específica direcionada aos segmentos alvo, que terá um papel fundamental na promoção, divulgação e informação específica de interesse à audiência alvo.

A publicidade terá como objetivo, numa fase de arranque do projeto, a consciencialização e conhecimento da marca ENAC por parte do turista devendo ser utilizada de uma forma reduzida, ou seja, não massificada, e em meios de comunicação especificamente direcionados para o consumidor alvo. Desta forma, deverão ser criados "*press releases*" e anúncios em revistas e/ou jornais da especialidade e direcionados ao segmento náutico. Este meio é o mais indicado na medida em que é seletivo em termos demográficos e geográficos, transmitindo igualmente elevada credibilidade e qualidade de reprodução.

A participação em feiras e eventos especializados será umas das ações mais importantes e com maior impacto no sector que é necessário manter ao longo do projeto para garantir a notoriedade da marca.

A Internet deverá ser outro meio a utilizar como forma de promover a marca ENAC em *sites* direcionados aos segmentos alvo. Neste contexto, é também fundamental para a ENAC a criação de uma plataforma integrada via *web* para a comercialização e promoção dos produtos náuticos e complementares.

Neste contexto, a estratégia de informação e comunicação da Estação Náutica assentará num plano de comunicação consensualizado em sede de Conselho Náutico, que terá instrumentos / ferramentas de comunicação diversificadas e adaptadas a diferentes públicos e suportes, incluindo:

- *Website*/plataforma eletrónica com módulos específicos que permitam, nomeadamente, a publicitação e descrição dos pacotes integrados oferecidos, agenda de eventos, central de reservas, redes sociais, e ponto de informação acessível ao visitante e de contacto com a ENAC.

- Vídeos promocionais (atividades náuticas, percursos e natureza).
- Brochura institucional de 'Alto Côa' (destino de atividades de ar-livre).
- Fact-sheets (programas turísticos integrados de suporte às ações comerciais).
- Flyers promocionais (segmentados por subprodutos).

Ao nível das ações/ iniciativas de comunicação prevêem-se as seguintes:

- Assessoria de comunicação e de imprensa (monitorização da execução do projeto).
- Participação em feiras da especialidade (promoção do destino/ produto).
- Marketing digital (dinamização dos canais digitais próprios e de terceiros).
- Relações públicas externas (mobilização de praticantes internacionais).
- *Press trips* (sensibilização de *bloggers* e jornalistas especializados).
- Criação de linha de merchandising da ENAC;

Estas ações irão focar nos diferentes públicos-alvo, destacando-se:

- a população local e a envolvente da ENAC, criando condições para que a população local possa praticar atividades náuticas ao longo de todo o ano;
- crianças e jovens, incluindo os estudantes dos concelhos parceiros – inseridos em programas de 'desporto escolar náutico' e/ou em pacotes de "centros de férias" no período de férias escolares;
- os praticantes de desportos náuticos, nacionais e internacionais, bem como seleções desportivas europeias nos segmentos alvo;
- os turistas, nacionais e estrangeiros, praticantes de atividades náuticas: oferecendo "pacotes" modulares e personalizados às necessidades de cada cliente;
- outros turistas nacionais e estrangeiros: promovendo e dinamizando a oferta local de forma a criar nos outros turistas, mesmo nos não praticantes de atividades náuticas, apetência pela experimentação de uma atividade náutica; por exemplo, a existência de Apoios Náuticos nas praias fluviais poderá provocar nesses turistas curiosidade/interesse levando-os à experimentação de uma atividade náutica (ativa e/ou passiva);
- outros turistas nacionais e estrangeiros que procuram viver outros produtos complementares da região náutica, tais como Ecoturismo / Turismo Natureza e Cultural.

#### **V.5. Descrição das infraestruturas e dos equipamentos que integram a oferta de produtos e serviços da Estação Náutica e respetivas condições de acessibilidade**

A albufeira do Sabugal não dispõe ainda de infraestruturas de apoio à prática da náutica. Existe, no entanto, um plano de infraestruturização que se encontra em desenvolvimento, e que deverá instalar, numa área de 17.000m<sup>2</sup>, um conjunto de elementos de apoio ao turismo e prática de atividades náuticas, incluindo infraestruturas de apoio (parque de estacionamento e de merendas, parque infantil e instalações sanitárias/balneários), um embarcadouro/pontão flutuante e um espaço de estaleiro/parque de canoas.

#### **V.6. Descrição do sistema de reservas e comercialização de alojamento e de serviços**

O foco da ENAC será a criação da rede de oferta e sua integração, que permitirá a promoção e comercialização integrada de produtos náuticos e complementares. Numa fase inicial, a promoção e comercialização da oferta da ENAC deverá ser assegurada por três vias:

- integração na plataforma da rede nacional de estações náuticas, que já permite a divulgação e promoção e que deverá evoluir para um e-market;
- aproveitando sinergias com atividades de promoção e comercialização dos parceiros;
- participação promocional em feiras de turismo dirigidas ao público alvo da ENAC.

Complementarmente, e pelo menos numa fase inicial, como forma de promoção intensiva e de entrada no mercado, a ENAC deverá recorrer fortemente à utilização de agências de viagens e/ou operadores turísticos nacionais e internacionais do mercado alvo nacional e internacional para a divulgação e colocação dos seus pacotes de produtos náuticos e complementares.

Na fase *on-going* do projeto, é fundamental tirar partido da propensão do turista consumidor para o "*do it yourself*", em que este procura fazer a própria gestão do seu orçamento para férias. Neste contexto, será essencial a criação e a promoção de dois canais diretos:

- plataforma eletrónica transaccional da ENAC, integrada na plataforma da rede nacional de EN, de forma a interagir de forma mais eficaz e eficiente em termos de custos com este tipo de consumidores, e
- promotor(es) ENAC, fisicamente disponíveis nas estruturas físicas de acolhimento ENAC, que serão a figura no local com formação específica relacionada com os segmentos alvo de forma a responder e acompanhar os turistas/consumidores.

#### **V.7. Descrição do sistema de qualidade e sua monitorização**

A ENAC desenvolverá no âmbito da sua implementação, um regulamento interno que determinará os requisitos de qualidade de produtos e serviços integrados na oferta da ENAC.

O sistema de qualidade a introduzir, cuja certificação será efetuada por um organismo de certificação ainda a determinar, irá avaliar a qualidade, a propriedade e a efetividade dos serviços prestados aos utilizadores e visitantes da ENAC, visando a melhoria progressiva da implementação do projeto.

Nesse sentido deverá ser obtida e analisada informação destinada a:

- determinar a conformidade dos elementos dos produtos e/ou serviços prestados, verificando o cumprimento das normas e requisitos estabelecidos, incluindo os relacionados com a legislação dos sectores da náutica e do turismo, bem como os requisitos de segurança e de sustentabilidade ambiental;
- proceder à análise crítica da eficácia da oferta de produtos e/ou dos serviços prestados no cumprimento da missão e objetivos da ENAC, designadamente da sua sustentabilidade económica e financeira e do contributo para o desenvolvimento regional;
- avaliar a execução e os resultados da aplicação do programa de ação e das medidas nele incluídas;
- avaliar e ajustar o próprio sistema sempre que considerado adequado.

Acresce que alguns dos parceiros, por via do seu registo como entidades prestadoras de serviços turísticos (alojamento, restauração ou animação turística), dispõem já de sistemas próprios que irão facilitar a sua integração no sistema da ENAC.

#### **V.8. Salvaguarda da sustentabilidade ambiental da Estação Náutica**

A sustentabilidade ambiental e salvaguarda da biodiversidade são dois elementos estruturantes da estratégia de desenvolvimento do turismo do concelho do Sabugal, que conta com a primeira praia fluvial classificada como «Zero Poluição», a Praia Fluvial da Albufeira de Alfaiates.

O território abrangido pela ENAC enquadra-se no território abrangido pelo Plano de Sustentabilidade da Reserva Natural da Malcata e Carta Europeia de Turismo Sustentável - CETS, em finalização, e que define as linhas estruturantes que a ENAC seguirá neste âmbito.

A ENAC privilegiará, na sua atividade, uma ação precaucionaria e de mitigação dos impactos ambientais das suas atividades, princípios a consagrar no respetivo código de conduta de sustentabilidade ambiental, a definir nos termos do Regulamento interno da ENAC.

Independentemente da definição de código de conduta de sustentabilidade ambiental para as atividades a desenvolver no âmbito da ENAC pelos seus parceiros, a desenvolver no âmbito do regulamento da rede de parceiros ENAC, algumas medidas a implementar serão:

- Ações de sensibilização ambiental entre os parceiros da rede;
- Campanha de sensibilização para a redução do uso de plásticos;
- Incentivo à separação de resíduos, especialmente nas zonas mais populosas e junto à albufeira;
- Sensibilização para os benefícios da economia circular e da descarbonização.

A ENAC preparará ainda um referencial de qualidade que inclui questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental do plano de água e da sua envolvente, incluindo o apoio e/ou condução de ações de sensibilização ambiental, com vista à salvaguarda do ambiente e da biodiversidade.

#### **V.9. Referência às condições de segurança existentes especificando os procedimentos de segurança em caso de emergência**

Existe um plano de emergência interno da Barragem do Sabugal, datado de 2010, e que se encontra em vigência. No entanto, a ENAC promover, em conjunto com as autoridades competentes, o desenvolvimento de um plano integrado de segurança em caso de emergência nas albufeiras do Sabugal e de Alfaiates, que deverá:

- estudar e propor as modificações a introduzir aos procedimentos de natureza técnica no que respeita à prestação de serviços com vista ao salvamento, socorro a náufragos e assistência a banhistas e praticantes de desportos náuticos nas Albufeiras;
- identificar os equipamentos e materiais destinados às atividades de socorro a náufragos existentes e aqueles que terão que ser adquiridos, promovendo a obtenção dos equipamentos, materiais e outros meios necessários para o salvamento, socorro a náufragos e assistência a banhistas e praticantes de desportos náuticos nas Albufeiras;
- promover ações de informação e sensibilização sobre cuidados de segurança e sobre os equipamentos e a atividade do salvamento, socorro a náufragos e assistência a banhistas e praticantes de desportos náuticos disponíveis, incluindo a identificação dos locais onde se poderá proceder a desembarques e dos correspondentes acessos destinados a ambulâncias na envolvente das Albufeiras;
- assegurar que os parceiros relacionados com a prática de atividades náuticas promovem ações de formação e treino no âmbito da operação e manutenção das embarcações salva-vidas e demais meios de salvamento, que procedem a inspeções aos equipamentos, materiais e dispositivos de assistência a praticantes dessas atividades;
- assegurar que os parceiros relacionados com a prática de atividades lúdicas e desportivas, náuticas ou não, procedem à realização de *briefings* de segurança antes da realização das atividades e se certificam, através do preenchimento de formulários específicos sobre a aptidão dos participantes para as atividades previstas, necessidades suplementares (medicação, por exemplo), quem avisar em caso de alguma ocorrência e ainda que compreenderam as instruções de segurança;
- instituir uma rede de suporte rápido de socorro, onde participarão todos os parceiros que dispõem de embarcações de apoio, e dotada de uma rede de comunicações via rádio que permitirá identificar a necessidade de socorro e qual a embarcação mais apta para apoiar essa necessidade.

No contexto da proteção contra incêndios e contra cheias, o município tem PMDFCI (Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios) e plano operacional municipal. A ENAC dinamizará a criação de acessos /corredores de segurança e o estabelecimento nas praias de

pontos de refúgio e sistemas de retirada sinalizados, em especial para o caso de ocorrência de incêndios florestais na envolvente, incluindo zonas prioritárias de segurança com interdição total ou parcial de uso. Dinamizará também, através dos parceiros, a existência de sistemas de alerta em caso de ocorrências extremas (incêndios e cheias).

Para além do assinalado, constitui prioridade imediata a melhoria das condições de comunicação - rede móvel e cabo, já que em algumas zonas da Albufeira não é possível utilizar estes dispositivos de comunicação diminuindo de forma significativa as condições de segurança.

As 3 praias fluviais existentes dispõem de nadador-salvador e meios de socorro imediato. As zonas de lazer no concelho serão dotadas de meios mínimos de socorro e auxílio a banhistas.

#### **V.10. Descrição da forma de participação e de acesso das comunidades locais e em especial da população escolar a atividades da Estação Náutica**

A ENAC promoverá atividades de sensibilização e de batismo de atividades náuticas com o objetivo de estimular o interesse e a prática de atividades náuticas pela comunidade em geral e população escolar em especial, através do desenvolvimento do desporto escolar náutico, nomeadamente nas modalidades vela e canoagem.

Assim, é previsível que sejam desenvolvidas as seguintes iniciativas:

- Realização de atividades e eventos com participação aberta à comunidade e à população em geral (open days de Canoagem e vela);
- Dinamização da participação nas atividades náuticas lúdico-desportivas de iniciativa Municipal por parte dos agrupamentos de escolas do concelho, nomeadamente do Agrupamento de Escolas do Sabugal, nomeadamente eventuais atividades direcionadas a campos de férias ativas que decorram no Concelho;
- Inserção das atividades náuticas nos programas desportivos do Agrupamento de Escolas do Sabugal (a prazo tentar que seja formalizada a integração, através, por exemplo, do desporto escolar);
- Participação de escolas de fora do Município em atividades pré-programadas ou criadas especificamente, mediante marcação prévia, nomeadamente na modalidade de canoagem.

#### **V.11. Coerência da estratégia com outras estratégias no espaço em referência**

As alterações climáticas têm vindo a exercer forte pressão sobre *habitat*, ecossistemas e territórios, com uma degradação crescente de recursos naturais, afetando o planeta de forma global. O nosso país não é exceção a este processo, e em especial as regiões de baixa densidade, por se tratar de áreas de maior vulnerabilidade. A crescente consciencialização para questões ambientais tem vindo a estabelecer aos poucos mudanças no nível do estilo de vida dos cidadãos, com influência nos hábitos de consumo e de lazer, traduzidos em práticas cada vez mais sustentáveis.

A resposta aos desafios sociais atuais carece, pois, de uma sociedade mais participativa e colaborativa, invocando um processo de cooperação entre diferentes atores, reunindo sinergias a diferentes escalas, mobilizando um maior envolvimento das organizações e da sociedade civil nos processos de decisão. Os territórios terão desta forma uma maior capacidade de resposta aos exigentes desafios que se lhes colocam, nomeadamente no que concerne a um constante e resiliente combate sobre uma tendência europeia de territórios com fortes desigualdades socioeconómicas e níveis diferenciados de coesão.

O conceito de Estações Náuticas adotado no processo integrado de desenvolvimento sustentável de um território, visto como um meio e não apenas um fim, e assimilado numa estratégia de *policy mix*, na qual a valorização dos recursos naturais contribui para a

transformação da Região numa estratégia de desenvolvimento territorial, de forma equilibrada e sustentada, terá certamente impactos positivos de carácter social, ambiental e económico.

Assim, as Estações Náuticas, quando adotadas num território com objetivo coletivo de valorização dos seus recursos naturais, em resposta a políticas públicas, podem ser exemplo de estratégia coletiva de mitigação aos desafios de coesão.

A Estratégia de Especialização Inteligente, vulgarmente designada por RIS3<sup>1</sup>, refere-se à iniciativa emblemática “União da Inovação”, criada na Estratégia Europa 2020, com foco na promoção da inovação em resposta os desafios enfrentados pela Europa.

A Transição verde, digital e social, são desafios globais aos quais a RIS3 do Centro espera dar resposta através das Políticas Públicas definidas pela CCDRC para o efeito, num referencial de Plataformas de Inovação e Domínios Referenciadores.

Na RIS3 da Região Centro, a água é o um dos subdomínios do domínio diferenciador *Recursos Naturais e Bioeconomia*, e cuja valorização inovadora deste recurso natural, é estratégico para as Políticas Públicas.

Assim, a Estação Náutica do Alto Côa enquadra-se na estratégia RIS3 do Centro, uma vez que valoriza de forma inovadora, e em territórios de baixa densidade, o recurso natural Água.

De salientar ainda a forte ligação deste ativo natural a outros domínios diferenciadores como o da *Cultura, Criatividade e Turismo* onde, “para além das águas termais, é de destacar as restantes águas balneares do Centro, sendo o turismo náutico um setor de enorme relevância”, ideia inscrita na RIS3 do Centro.

A criação e dinamização desta Estação Náutica, integrada num plano holístico de *Turismo Cultural de Águas do Interior (TCAI)*, tendo por base não só o recurso natural água, mas também o contexto do património cultural dos territórios, o qual segundo a Comissão Europeia<sup>2</sup>, constitui “uma fonte comum da memória, da compreensão, da identidade, do diálogo, da coesão e da criatividade”, reforça o alinhamento na RIS3 do Centro.

Referir ainda o forte alinhamento da Estação Náutica do Alto Côa com a Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS), ao promover e desenvolver o turismo náutico, de uma forma sustentável, em área protegida e classificadas da Europa, como a Serra da Malcata.

## VI. O PLANO DE AÇÃO

### VI.1. Agenda da Náutica a desenvolver pela Estação Náutica para os primeiros três anos

Data	Evento	Publico	Parceiros envolvidos
Setembro	Dia aberto com escolas – vela e canoagem	População escolar com famílias	Câmara Municipal do Sabugal Federações Nacionais de Vela e Canoagem Agrupamento de Escolas do Sabugal e AE Afonso de Albuquerque (Guarda)
Outubro	Meeting de vela	Atletas nacionais	Câmara Municipal do Sabugal Federação Nacional de Vela
Março	Meeting de canoagem	Atletas nacionais	Câmara Municipal do Sabugal Federação Nacional de Canoagem
Abril	Prova do Campeonato Nacional de Pesca	Atletas nacionais	Câmara Municipal do Sabugal Federação Nacional de Pesca Desportiva
Maio	Triatlo – natação águas livres	Atletas nacionais	Câmara Municipal do Sabugal Federação Portuguesa de Triatlo
Junho	Dia aberto à Comunidade – vela e canoagem	População local e visitantes	Câmara Municipal do Sabugal Federações Nacionais de Vela e Canoagem

## VI.2. Outras atividades a realizar pela Estação Náutica para a execução da Estratégia (além dos eventos náuticos)

Data	Evento	Publico	Parceiros envolvidos
fevereiro	Entrudo Gordo no Sabugal	Publico geral	Município do Sabugal (org.), Associações do Concelho e IPSS
abril	Quadragéssima - Tradições da Quaresma	Publico geral	Município de Belmonte, Município da Covilhã, Município do Fundão e Município do Sabugal
abril	Paixão de Cristo - Vilar Maior	Publico geral	Associação Muralhas de Vilar Maior, Município do Sabugal e a União de Freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos
junho	Festividades do S. João	Publico geral	Mordomia de São João, Município do Sabugal e Patrocinadores
junho	AgroRaia – feira agrícola	Publico geral	Associação de Freguesias da Raia Sabugalense, Município do Sabugal(org.) e Patrocinadores
julho	Feira do Touro e do Cavalo	Publico geral	Junta de Freguesia do Soito, Município do Sabugal e Associação Hípica 'Amigos do Cavalo' e Patrocinadores
agosto	Capeia Arraina	Publico geral	Juntas de Freguesia onde se realiza esta tradição, Mordomias e Município do Sabugal
agosto	Festival 'Ó Forcão Rapazes!'	Publico geral	Juntas de Freguesia onde se realiza esta tradição, Mordomias e Município do Sabugal
setembro	Muralhas com História	Publico geral	Município do Sabugal(org.), Aldeias Históricas de Portugal, Junta de Freguesia de Sortelha e Associações Locais
novembro	ENERTCH - Feira das Tecnologias para a Energia	Publico geral	ADES – Associação Empresarial do Sabugal, ENERAREA – Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior, Institutos Politécnicos de Castelo Branco e da Guarda, Universidade da Beira Interior, Município do Sabugal(org.), CISE - Electromechatronic Systems Research Centre, Beiras e Serra da Estrela, Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet, OutConsulting, Eco-Sistemas Energias Renovaveis, ADSI - Agência para o Desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento, Apemeta-associação Portuguesa De Empresas De Tecnologias Ambientais e Logicalis Architects of Change
dezembro	'Sabugal Presépio – O Maior Presépio Natural...'	Publico geral	Município do Sabugal(org.), ADES – Associação Empresarial do Sabugal, Associações Locais

## VII. CONDIÇÕES ORGANIZATIVAS E DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ESTAÇÃO NÁUTICA

### VII.1. Descrição do processo de tomada de decisão no seio da estação Náutica

A Estação Náutica do Alto Côa terá um conselho (Conselho Náutico da ENAC) constituído por todos os parceiros, que definirá as grandes linhas orientadoras da estratégia da Estação, do quadro regulamentar de funcionamento e do plano de atividades.

O Conselho Náutico decide por maioria qualificada, tendo a Entidade Coordenadora voto de qualidade.

## **VII.2. Descrição das funções da entidade Coordenadora da Estação Náutica e do Conselho Náutico**

A estrutura organizacional que servirá de suporte à implementação do plano de ação e à atuação corrente da ENAC assenta em dois elementos, com as seguintes responsabilidades:

- Estrutura de gestão ENAC, assumida para sua Entidade coordenadora, e que tem como responsabilidades:
  - propor alterações e revisões periódicas à estratégia de desenvolvimento da ENAC;
  - executar e acompanhar a implementação do plano de ação e suas revisões periódicas;
  - aprovar e executar o plano de atividades;
  - gerir a agenda e assumir as funções administrativas da ENAC;
  - representar a ENAC institucionalmente.
- Conselho Náutico da ENAC, reunindo periodicamente (semestralmente) todos os parceiros da ENAC, e que tem como responsabilidades:
  - alinhamento estratégico;
  - aprovação da estratégia proposta pela estrutura de gestão
  - apresentação de propostas à Estrutura de Gestão da ENAC.

## **VII.3. Identificação das principais fontes de receita e de despesa da Estação Náutica e das condições de sustentabilidade financeira**

O modelo de negócio baseia-se na proposição de que a ENAC, após atingir a velocidade de cruzeiro, i.e., em continuidade, deve ter uma exploração viável – deve ser assegurada a sustentabilidade operacional do seu funcionamento, medida pela capacidade das receitas correntes fazerem face às despesas correntes/custos operacionais, às necessidades de Investimento em Fundo Maneio e à constituição de reservas para Investimento de Substituição (que garantirão a operacionalidade dos Ativos de exploração em condições adequadas de funcionamento).

Atendendo à importância estratégica para o desenvolvimento económico e social da região da ENAC, e de forma a não pressionar a exploração da própria ENAC, os investimentos na sua criação e na respetiva estrutura inicial de funcionamento deverão ser cobertos por capitais próprios e/ou financiamentos públicos e/ou fundos comunitários.

Na estrutura de Custos e Receitas de uma entidade com o objetivo e missão da ENAC são enquadráveis as seguintes tipologias de custos e receitas:

- Custos:
  - Investimentos físicos
  - Rendas
  - Plataforma eletrónica
  - Plano de comunicação e marketing
  - Recursos Humanos
  - Custos Operacionais
- Receitas:
  - Contribuições/ quotizações de parceiros
  - Incentivos/financiamento comunitário
  - *Fees* comerciais

Entendendo a C.M. do Sabugal que o trabalho de coordenação da ENAC está dentro da atividade própria do Município e decorre das suas obrigações e competências, não haverá lugar a rendas nem a alocação de tempo de pessoal do Município envolvido no projeto ENAC à respetiva estrutura de custos.

Desta forma, os custos operacionais previstos prendem-se com as atividades de promoção e marketing, que serão cobertos por duas vias: receitas decorrentes da atribuição e utilização do

selo da marca ENAC (a definir em sede de regulamento interno ENAC) e um *fee* comercial de 5% a cobrar sobre vendas na plataforma comum.

Os custos de investimento serão totalmente financiados por via dos programas de incentivos públicos existentes, nomeadamente no quadro Portugal 2030, ou por capitais próprios das entidades envolvidas, pelo que não é previsível a curto prazo a implementação de um modelo de cobrança de taxas ou quotas de participação aos parceiros.

## **VIII. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA ESTAÇÃO NÁUTICA**

### **VIII.1. Apresentação dos critérios, dos indicadores, dos meios de verificação e dos momentos de monitorização e de avaliação e respetivas responsabilidades**

O sistema de acompanhamento e avaliação de atividade assenta numa Matriz incorporando as seguintes áreas de avaliação:

1. A rede de parceiros
2. A promoção das atividades náuticas
3. O desenvolvimento do turismo náutico de qualidade na região
4. O contributo para o desenvolvimento económico e social da região

Os Indicadores a avaliar são:

- número de produtos turísticos integrados oferecidos pela ENAC;
- taxa anual de retenção de parceiros;
- número de atividades náuticas desenvolvidas;
- número de participantes nas atividades desenvolvidas pela ENAC;
- tempo de estadia médio dos visitantes do Concelho – sempre que possível com discriminação dos que o fazem no âmbito da ENAC;
- variação anual do número de visitantes do Concelho – sempre que possível com discriminação dos que o fazem no âmbito da ENAC.

A inexistência de mecanismos de reporte e controle que remete para a necessidade de criação de processos sistemáticos de recolha de informação por parte dos parceiros da rede ENAC que permita alimentar e utilizar este instrumento de gestão, e que se propõe seja feita com recurso a dois instrumentos principais: o Relatório Anual dos parceiros ENAC e o Inquérito de Satisfação ENAC. Como a designação indica, o primeiro é um relatório a preencher pelos parceiros anualmente com informação específica que alimentará a grelha de monitorização. O segundo será dirigido aos visitantes/utilizadores /clientes da oferta da ENAC – locais ou não – e turistas.

Ambos os instrumentos deverão beneficiar das TIC para maior acessibilidade e disponibilidade, mas também facilidade de tratamento de dados. O Relatório de parceiros deverá estar disponível online na plataforma da ENAC, em área reservada para cada parceiro, permitindo a facilidade no preenchimento, mas também a confidencialidade dos dados recolhidos, de acordo com as normas em vigor.

Quanto ao inquérito de satisfação deverá ser disponibilizado, sempre que possível, online. Poderá ser enviado automaticamente por email caso haja essa possibilidade, e deverá ser construído de forma a poder ser utilizado não apenas pela ENAC, mas também como elemento de avaliação de qualidade dos prestadores com os quais contactou, evitando a duplicação de envio de inquéritos de satisfação.

\*